

Gazeta do Sertão

ASSIGNATURAS.

Na Comarca
 Anno..... 6\$000
 Semestre..... 3\$500
 Numero avulso.. 160
 Pagamento adiantado.

Orgão Democrata.

Publicação semanal.

DIRECTORES: - I. Joffly e F. Retumba.

ASSIGNATURAS.

**Fôra da comarca e provin-
 cias.**
 Anno..... 7\$000
 Semestre..... 4\$000
 Pagamento adiantado.

Publicações por ajuste. Typographia e escriptorio — à "Praça Municipal" n.º 21. Tiragem 1:300 exemplares.

Campina-Grande, Sexta-feira, 23 de Agosto de 1889.

EPIHEMERIDES.

Almanak

Agosto (tem 31 dias.)

Domingo.	Segunda-feira.	Terça-feira.	Quarta-feira.	Quinta-feira.	Sexta-feira.	Sabado.
..	1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31
...

PHASES DA LUA.

Cresc. a 4 -cheia a 11 -ming. a 18 -nova a 25.

GAZETA DO SERTÃO

CAMPINA-GRANDE, 23 DE AGOSTO DE 1889.

Soccorros publicos

Somente não comprehenderá o alcance immenso do prolongamento da estrada de ferro *Conde d'Eu* para a cidade de *Campina Grande* aquelle que, de proposito firme e deliberado, obstar-se por outro qualquer interesse, a nada ver, a nada ouvir, a nada examinar e attender.

Nessas condições, acreditamos por nossa vez que só uma arma nos resta para convencer a tão rebelde espirito e impellir-o a sentimentos mais patrióticos: é deixarmol-o de lado e appellarmos todos para o futuro.

Estabelecida, como havemos feito succintamente, mas de modo claro e preciso, cremos nós, a urgente necessidade da construcção em nossas zonas sertanejas de açudes, cacimbas, poços artesianos e outras fontes d'agua, bem como do indispensavel prolongamento da estrada de ferro *Conde d'Eu*, julgamos a proposito continuar nossas observações sobre outros pontos a que fizemos ligeiras allusões na serie de artigos a que nos tem obrigado a secca com que lutamos e havemos ainda de lutar bem largos annos.

O observador, ainda o mais frivolo, que percorra por acaso os sertões da provincia, ha de por força ficar contris-

tado diante da pessima disposição de nossas aldeias, villas e cidades, sem ruas devidamente alinhadas, sem construcções de algum valor e merito, sem edificios publicos, nem ao menos uma cadeia decente, uma escola acciada.

A impressão que nos resta ao cabo de taes visitas é simplesmente esta: no sertão a tudo preside o acaso, o capricho e a ignorancia de cada um.

E' tempo já de que a reforma nos costumes, no meio social, nas commodidades da vida, vá passando das vaidosas capitães, que tudo querem monopolisar, para o centro das provincias, donde parte, aliás, pelo menos entre nós, o dinheiro com que se cobrem aquellas de vestes garbosas e attra-hentes.

Assim, é para desejar que, enquanto nossas camaras municipales do interior não forem libertadas da escravidão em que jazem, para por si poderem promover então o bem estar dos municipios respectivos, as vá auxiliando o governo, nestas epocas de secca e trabalho barato.

Não é de obras de luxo que precisam as cidades e villas do interior; mas das de conforto, das de indispensavel necessidade ás mais simples exigencias da vida.

Afora algumas igrejas, e ainda assim bem poucas, de construcção menos barbara, devida aos esforços pessoases de algum vigário zeloso ou de algum capuchinho emprehendedor, nada mais existe que prenda a minima parcella de attenção.

Sobretudo, debaixo do ponto de vista da hygiene, tudo, absolutamente tudo deixa a desejar.

Villas ha, onde os cemiterios, em geral meio demolidos, acham-se collocados bem no meio do centro habitado, em contacto immediato com as casas de moradia, de negocio, etc.

Será preciso longa serie de considerações para patentear o quanto ha de perigoso na permanencia de um cemiterio em condições taes?

Não será elle um foco constante de emanções deleterias a provocar molestias e epidemias de que infelizmente são bem numerosos os exemplos?

Por outro lado, exposto assim o asylo dos mortos, a mansão do descanço eterno, ao bulicio da vida, não será isso uma causa de abatimento moral no animo da população, de profanação religiosa, que bem pode conduzir a costumes de vida desregrados, a fatal perversão de caracteres?

Alem disso, os mortos têm tambem sua poesia, que é a solidão; perturbal-a é um sacrilegio.

Muitos cemiterios encontram-se no interior da provincia em condição semelhante, sem excluir até mesmo o desta

cidade, cujo estado de ruina inspira lastima, alem de depôr altamente contra o zelo daquelles, a cuja guarda estão confiados o seu accio e conservação.

A população de *Campina Grande* tem plena intuição de que o cemiterio não pode permanecer no lugar em que se acha; e tanto assim que, a esforços unicamente do povo, a que não duvidou secundar a autoridade ecclesiastica, já se fez a acquisição de outro local, mais afastado da cidade, para a construcção de um novo cemiterio de mais vastas proporções.

Preparado, porem, o terreno, até hoje nem ao menos tem sido possivel cavarem-se os aliccees, em vista do precario estado de penuria, a que se acha reduzida nossa camara, unica a que convem que pertença a administração do cemiterio de hoje por diante.

Não nos parece, pois, em vista destas considerações, muito desarrazoado chamar a attenção do governo para tão importante assumpto: ou urge que se dê os meios com que a camara possa actualmente, enquanto o trabalho é barato, dar começo a semelhante serviço, ou mande o governo execental-o por sua propria conta com o auxilio dos retirantes.

Outro tanto é o que temos a dizer sobre a imprescindivel necessidade de uma casa de mercado publico.

A medicina se tem encarregado de demonstrar que é a alimentação má ou pouco sã a causa do maior numero de molestias e epidemias que flagellam a humanidade; e os hygienistas não cessam de recommendar o maior cuidado, a mais activa fiscalisação, por parte das autoridades, a respeito dos estabelecimentos publicos encarregados de distribuir alimentos ao povo.

As casas de mercado estão evidentemente nestas condições e não as deve perder de vista um só momento a municipalidade, a policia ou quem quer que seja.

Nos paizes em que a saúde do cidadão é devidamente garantida pela lei, os açongues, quitandas, vendas, etc. são magnificos palacios, onde o aroma das flores perfectamente casa-se com o cristal dos vasos e o marmore das mesas e até paredes: nesses paizes, a concurrencia em materia de alimentação publica é estabelecida antes pelo accio das casas fornecedoras do que pela commodidade dos preços; isto quer dizer: vende mais, não a casa mais barateira, porém a mais acciada.

Entre nós, açongues, vendas, quitandas, tudo, abrangido pela palavra mercado publico, não passa de uma simples immundicie.

A falta de limpeza e accio no mercado publico é, ao mesmo tempo que a prova a mais irrefragavel do atraso de

um povo, a demonstração mathematica da pouca salubridade de uma localidade.

A sciencia é rigorosa sobre semelhante assumpto.

Entraremos em mais alguns detalhes a esse respeito no seguinte numero.

O Dr. A. Espinola

Geme na hora actual a comarca de *Campina Grande* sob o duro jugo do señr dr. Alfredo Deodato de Andrade Espinola, juiz municipal do termo.

Por mais imparciaes que queiramos ser para com as autoridades constituídas da comarca, por mais conhecedores que sejamos das lutas fratricidas da politica e de suas consequencias immediatas, não nos é licito conservarmo-nos em silencio por mais tempo ante o clamor publico que de todas as partes se ergue contra o modo altamente inconveniente porque comprehende o está cumprindo o señr dr. Espinola os deveres do importante cargo de que se acha revestido.

Sabemos distinguir perfectamente entre a defeza de um juiz recto, que repelle as artimañas do adversario, e a insaciavel sêdo de um ambicioso vulgar, que inventa mil formas de perseguir innocentes para auferir dahi proveitos, que o recommendem junto aquelle, a quem de continuo queima incenso.

O señr dr. Espinola de modo nenhum pode justificar a conducta escandalosa que tem tido e continuará a ter, affirma-o S. S', nesta comarca.

Se ha na sociedade missão tão delicada quanto a de juiz, nenhuma outra existe com certeza, em face da qual o cidadão convidado para exercel-a se deva tanto estudar a si mesmo e examinar se so acha na altura do desempenhal-a cabalmente.

A essa analyse esqueceu-se S. S' de proceder quando lhe pediram que viesse para a cidade de *Campina Grande* na qualidade de juiz municipal.

Se o houvesse feito, teria o señr dr. Espinola conhecido desde logo que ao juiz está confiada pela lei alguma coisa de sagrado que S. S' não estava na posição de acceitar.

Nosce te ipsum, é o preceito do mestre; o señr dr. Espinola obrou mal não obedecendo a conselho tão salutar.

E dahi vem que nos vemos forçados hoje a levar ao conhecimento do governo do paiz os actos inauditos de perseguição que, em nome da politica, tem S. S' exercido contra cidadãos honestos da localidade, as arbitrariedades e os abusos de que se tem tornado culpado, os erros de officio que tem cometido, as violencias de caracter a que se tem deixado arrastar, deixando alogar-se na lama a toga de magistrado que em tão má hora vestiu.

Impetuoso em seus momentos de colera, a que frequentemente está sujeito, crassamente ignorante da lei e do direito, inteiramente baldado de delicadeza e affabilidade, pedantesamente julgando-se um matamouro, quando na realidade não passa de um ridiculo fanfarrão, esmerando-se em reproduzir na comarca o triste papel que na lembrança de todos deixou aqui gravado o dr. Trindade, quando juiz de direito, eis em poucas palavras o que tem sido entre nós o dr. Espinola.

Infeliz moço que, tendo pleno conhecimento do pouco que valia, quiz subir tão alto.

Será mais uma das futuras victimas do dr. Trindade.

Espera-o perpetuo ostracismo.

No intuito de que os tribunales competentes ou o Exm. Presidente da Provincia se compadeçam desta infeliz comarca, havemos de analysar de perto os actos publicos do dr. Espinola como politico e como magistrado.

Iremos talvez um pouco mais adiante.

A Parahyba e o Ceará

Dissemos em nossa ultima edição que o Exm.º Senador Avila podia e havia de realizar todos os grandes commettimentos que annunciou em sua falla á assembléa; porque assim o queria S. Exa. e igualmente assim o havia de querer o povo cearense.

Não nos enganamos, com effeito.

E' certo, bem certo, que o povo brasileiro, no estado incompleto de educação civica e politica em que, mui de proposito talvez, o tem deixado o governo, não possui essa iniciativa propria das grandes nações, que atiram-se com denodo ao mundo da sciencia e da industria, bem persuadidas pela experiencia e pelo estudo de que os capitães, de que um momento se privam, multiplicarão no futuro.

O povo brasileiro, sempre em tutela, como tem estado, deixa que por si penssem seus padrastos e estaria sem duvida resolvido a se deixar levar pela mão, como innocente creança, se a constante oscillação de nossa politica, destruindo em um dia todo o trabalho da vespera, para substituí-lo por outro, d'antemão condemnado da mesma sorte a desaparecer mais tarde, não o houvera lançado no escuro caminho da indifferença e da inercia.

Essa inercia e indifferença, todavia, não gangrenaram ainda todos os corações; assim é que algumas de nossas irmãs, bem poucas, porém, se cruzam os braços diante da falta de espirito de iniciativa, esentam contudo a voz dos tutores, cobram animo e entregam-se ao trabalho da evolução.

O Ceará está nesse caso actualmente; acreditamos que dentro de pouco tempo se emancipará de todo.

Por isso é que, tendo fallado o Senador Avila, dissemos que o povo cearense não o deixaria só.

Publicando o seguinte artigo da *Gazeta do Norte*, provamos que não eram vãs nossas esperanças.

o discurso do Sr. Senador Avila

« Foi antes d'hontem instalada, com todas as solemnidades do estylo, a Assembléa legislativa provincial, diante de enorme e ansioso concurso do que havia de mais selecto nesta capital, atrahido pela fama do homem illustre que ora preside os destinos da provincia, e que naquella occasião iria fazer publico o seu plano de governo, que todos esperavam calcado sobre os mais nobres principios da escola liberal e inspirado pelos generosos sentimentos que pôde ter uma alma elevada diante do quadro desolador da miseria cearense.

« Essa anciedade, que em todos os rostos se notava, era perfeitamente justificavel. Tendo abortado até agora todas as tentativas de reacção contra o flagello dominante, a população desta capital fundamente apprehensiva com este estado de cousas, com calamidade crescente e soberana, corria em massa a ouvir as promessas do homem illustre, que vinha á provincia, não arrastado pelos caprichos sinuosos da politica, mas trazido por dedicação voluntaria e grandemente gene-

rosa, afim de pôr sobre os hombros esta pesadissima cruz.

« E a anciedade acalmou-se diante das esperanças que logo fulgiram. S. Exa. o Sr. Senador Avila proferiu notavel discurso, e da altura a que se elevou, mal se apercbeu do que abria, com a sua poderosa palavra, um largo clarão n'alma enlutada dos filhos do Ceará, e fincava o marco de nova era de paz e prosperidade para esta terra infeliz. Nesse bello discurso foram enunciadas, n'uma synthese brilhante e rapida, as questões mais vitaes, os problemas momentosos, de que depende a salvação desta desventurada provincia, e cuja solução requer prompta e efficaç energia.

« S. Exa. comprehende e conhece o estado afflictivo do Ceará; a sua lucida intelligencia entrou, como um pharol, por esse meandro de miserias e de lagrimas, viu a fonte dos males e os meios de estancar-a, e sente-se fortalecido na crença de que poderá, para uzarmos de uma phrase viva do seu discurso, armar o Ceará dos meios de debellar o flagello presente e os futuros.

« Esta confiança, ao ouvirmol-o, insinuou-se em nosso animo; e a provincia convenceu-se dos bons resultados das novas tentativas, porque viu que a difficil tarefa de salvar o Ceará foi, em boa hora, confiada a um homem que a par de vigorosissimo espirito, enriquecido de solida e extensa cultura politica e scientifica, dispõe de uma qualidade primacial, capaz de resistir aos mais arduos commettimentos, deixando-o ficar sobranceiro e sereno ante os mais asperos embates. Essa qualidade é a energia, é esse grande talento inteiro e sem falhas, que se chama vontade firme.

« O discurso de S. Exa. foi um auspicioso acontecimento. Ao influxo de sua palavra fecunda, embalada pela nobre riqueza de sua eloquencia, todos, que o ouviram acreditaram no advento de uma idade d'ouro para o Ceará, e n'uma fugaz e encantadora visão, viram-se transportados a esse tempo nada afastado, em que por estes sertões ora queimados, cheios de desolação e de morte, se descobrem regiões fecundissimas, verdadeiras ademas, capazes de toda cultura, nas quaes a opulencia do solo e a belleza do céu offereçam ao cearense desherdado, em paga de tantas dores soffridas, um abrigo e conforto, onde mais forte e desassombrado da pavorosa idéia de calamidade, possa olhar para o futuro da familia e cuidar da prosperidade da patria.

« A idéa principal do plano do Sr. Senador Avila é dotar o Ceará de um vasto systema de acudagem. S. Exa. insiste tenazmente pela irrigação do solo cearense; quer formar lagos interiores que sirvam para o aproveitamento das terras vegetaes, que são abundantissimas, e que ponham a provincia não somente em pe de lutar vantajosamente contra o phenomeno periodico das secas, mas ainda em condições de ser o celeiro das vizinhas circumscriptões, como a India o é do mundo inteiro, para o qual exporta os productos de suas assombrosas colheitas.

« Fallou sobre as vantagens dos poços artesianos, hoje tão preconizados como meio de utilizar as terras aridas, provocando o nascimento desses rios, que brotam, como vulcões d'agua, das entranhas da terra, e estendem-se pela face do solo abandonado e safaro transformando-o em maravilha de uberidade e belleza, como succede nas colonias francezas do Sahara, em que por 150 kilometros de terras maninhas surgiram de repente os oasis de Oued Riv', que em menos de trinta annos decuplicaram o valor das terras, fazendo crescer do dobro a população do paiz.

« Tocou tambem S. Exa. na questão de esgoto, na canalisação das materias fecaes nesta capital, as quaes para o futuro, a continuar o systema de poços seguido entre nós, irão lentamente envenenando as fontes potaveis, e hão de produzir calamidades terribes, como essa que ainda ha pouco victimou a cidade de Campinas.

« Fallou sobre a internação do reficante, que será soccorrido na sua casa enquanto prepara a terra para receber a semente e produzir colheita no proximo inverno; evitando deste modo grandes agglomerações prejudiciaes á salubridade, e a desordem na distribuição dos soccorros.

« Terminou S. Exa. fazendo um appello a todos os corações generosos, que amam verdadeiramente a sua terra, para que o auxiliem nessa cruzada contra o inimigo commun, «canero devorador» que ha de consumir até as ultimas fontes de vida da provincia e esgotar as derradeiras energias do Estado. E temos a satisfação de consignar que o reclamo do Sr. Senador encontrou um echo sympathico n'alma dos cearenses. O discurso patriotico e generoso de S. Exa. cahiu como balsamo no coração abrasado e apprehensivo dos filhos do Ceará, que deram significativo assentimento e formal adhesão aos planos do illustre presidente, que se propõe a salvar a sua terra adoptiva.

« O Ceará recebeu o verbo fecundo da nova etapa que se vae abrir, e a todos ficará a certeza de que não será á falta de virtudes, de patriotismo, de talentos, de boa e firme vontade, que esta inditosa provincia tem de succumbir.»

INTERESSES PROVINCIAES

Porto da Parahyba

II

O prolongamento da estrada de ferro para o interior da provincia vai mudar inteiramente a natureza de nosso commercio, não só de exportação, como já vimos, mas tambem de importação.

Como se sabe, em geral os generos de produção do interior, destinados a serem exportados, descem até esta cidade ou suas immediações, donde seguem para Timbaúba em direcção ao Recife.

E' muito natural que, devendo taes generos serem vendidos em Pernambuco, para ahí sigam tambem os lavradores ou os agentes encarregados de realizar naquella praça a operação commercial.

Em vista da posição de nossos sertões, os sertanejos exportadores convertem-se em importadores da praça do Recife, onde tudo compram mais em conta do que no interior.

Que resulta d'ahi?

Sem duvida que, do mesmo modo porque a exportação de nossos productos pelo porto de Pernambuco é mais consideravel do que a que se faz pelo porto da capital, a importação que fazemos daquella praça torna-se mais importante do que a que se realiza por intermedio da capital.

De sorte que a nossa importação pela via terrestre é superior a que tem lugar pela via maritima.

Evidentemente essa anomalia tem de cessar com o prolongamento da estrada de ferro *Conde d'Eu*.

Em primeiro lugar porque, desde que a estrada de ferro chegar a Campina Grande, é mais commodo e mais barato, com a reforma das tarifas bem entendido, enviar o exportador seus generos para o porto da capital do que para o de Pernambuco, distando como dista Timbaúba, que é a estação terminal da estrada de ferro de Pernambuco que mais se approxima das fronteiras parahybanas, cerca de 20 leguas desta cidade.

Acresce, além disso, que, achando-se regularmente estabelecido na hora presente o commercio directo entre a Parahyba e a Europa, os productos que os sertanejos costumam importar para o interior, lhes sahirão mais em conta na Parahyba do que no Recife.

Assim succederá, com effeito, visto como sendo os mesmos os direitos geraes que pagam ás alfandegas os productos do estrangeiro, em Pernambuco estão elles ainda sujeitos ao imposto provincial, denominado de giro, o que se não dá na Parahyba; logo na nossa praça serão esses generos mais baratos.

Por todos esses motivos terá o sertanejo mais vantagem em exportar pelo porto da Parahyba do que pelo de Pernambuco.

Apresenta-se aqui uma objecção grave, apparentemente pelo menos.

Allega-se que actualmente o exportador sertanejo procura de preferencia o porto do Recife, porque os seus productos são ahí melhor vendidos do que em nossa provincia, lucrando 10000 ou mais em cada arroba de algodão que ali vendem.

Isso é, com effeito, exacto; mas quem não vê que a objecção pouco vale?

Desde que apparecer meios faceis e baratos de transporte, o systema de negociar muda por força.

Actualmente a instrucção commercial do sertanejo não está completa; falta-lhe adquirir a pratica e comprehender a immensa vantagem que poderá colher da venda de seus generos sobre agna.

O commercio na Parahyba é certo que é acanhado, havendo tão somente

tres ou quatro casas exportadoras, que servem de intermediarias entre a praça e o estrangeiro.

Nada, porem, é mais facil ao sertanejo que não encontrar na capital preço razoavel para seus productos do que fazel-os devidamente inspeccionar, despachal-os, embarcal-os e vender em Pernambuco ou outra qualquer praça os respectivos conhecimentos pelo preço então que lhe convier.

Esse modo de negociar é muito seguido nas grandes praças e até mais seguro.

Nada, como se vê, é mais commodo do que embarcar os productos em Campina Grande e desembarcal-os na Parahyba directamente dos wagões para bordo do navio mercante.

Estão assim supprimidas todas as despezas de baldeações que se dão por via de Pernambuco, além de não haver differença de preços na venda dos productos.

Nessas condições, está provado que o commercio de importação na Parahyba tem tambem de augmentar consideravelmente.

Todas essas considerações que temos feito, estranhas ao assumpto, têm por fim chegar á conclusão seguinte:

Se já hoje o porto natural da Parahyba, estragado como está, é insufficiente para o pequeno commercio da capital, de futuro ainda mais insufficiente se tornará.

Continuaremos.

A' PEDIDOS

Cartas ao abbade Bazilio

I

Primo abbade.

De veras, *tu quoque, Brutus?* Tambem queres metter o nariz na politica?

Já que o desejas, vá lá; quero ter a honra de te pôr a nadar neste mundano oceano de intrigas, mentiras e cavillações, como tu pregavas ha 15 annos na igreja do Senhor Bom Jesus do Monte.

Ah! tu queres agora ser politico no fim da vida, meu dom abbade!

Gloria tibi, pater; eis que chega o dia de vingar-me dos bolos da tua maldicta aula de latim.

E, sem mais razões, é preciso, para comprehenderes a politica, a malfadada politica, de nossa boa terra, dar-te a conhecer alguns typos, do teu partido, já se vê, com os quaes estamos constantemente a jogar as cristas aqui, ali e em toda a parte.

Justamente é tambem isso o que tu me pedes em tua reverenda epistola.

Na minha nova missão de doutrinar-te é justo que comece por gente da tua grey, pelo menos que de tua grey descende; já sei que não me entendes; mas tem paciencia; tudo vai se aclarar.

Lembras-te de Mamanguape, não é? pois já estamos a meio caminho andado; lembras-te de nossa assembléa provincial daquelles bons tempos? e daquelle nosso reverendo presidente, que Deos haja?

Agora tu comprehenderás minha idéia *in totum et in partibus*, desde que eu te confessar que é de nosso reverendo juiz municipal que vamos tratar.

E feita esta pequena allusão, deixemos o passado que, bem o comprehendes tu, nos não pode pertencer.

Para infortunio desta infeliz comarca e maior descalabro da justiça chama-se elle Alfredo Deodato de Andrade Espinola.

Mais um traço e o conhecerás a fundo: é creatura e feitura do celebrissimo juiz de direito, Dr. Antonio da Trindade Antunes Meira Henriques (benze-te, irmão!), que Satanaz ha de haver algum dia, *per misericordiam Dei*, e a quem o nosso refohudo juiz serve com a dedicação de um cão de fila.

E' pena, olha, primo abbade, que o mais nobre predicado da raça canina

tenha feito ninho na alma, bem no meio da alma, de um personagem de tão infima catadura; verdadeiramente é pena; faz dó, faz!

Para mim está decidido, dom abbade; não ha duvida nenhuma que o tal Dr. Espinola nasceu em dia aziago, talvez alguma primeira segunda-feira de Agosto.

Só assim é que podia o Dr. Trindade, para promover interesses pequeninos de microscopica familia, ir arrancar-o do exilio e collocar-o na cadeira de juiz municipal de Campina Grande; coitado, em má hora o fez, o Dr. Trindade, bem má hora!

Quando digo que o refohudo Espinola foi tirado do exilio, bem deves pensar que não minto; pede ao Abiahy que te conte essa historia, pois elle foi quem pegou daquelle turbulento promotor publico de Bananeiras e atirou-o no olho da rua, como um simples fardo inutil; sim, reverendo irmão, foi o Abiahy quem fez isto mesmo.

E dahi, com seu olhar de linco, com suas garras de abutre, o bom do teu Trindade apanhou o tal promotor despedido e, zás, sacudiu-o para Campina Grande.

Como se fóra Campina algum burgo pôdre que tal instrumento merecesse.

Ainda uma vez, coitado do Dr. Trindade; pensando fazer uma cousa boa, fez uma asneira.

Tu vás ver como.

Mas só amanhã, meu velho abbade; meio cégo, como és, não te quero causar grande perda de tempo com extensas cantilenas.

Eu bem sei que teus grossós olhos do breviario não dão para letra miuda.

Assim, pois, tem paciencia; até sexta-feira.

Abraça-te o

Primo em pessoa

MELENIUS.

Entre burguezos

3.ª SCENA

Fulgencio.—Ouve, Agapito, não corras, vem cá.

Agapito.—Deixa-me, Fulgencio, deixa-me, pelo amor de Deus... não posso... estou furioso, furioso.

Ful.—Mas o que ha, que é isso? conta-me o que se passou contigo.

Ag.—O que se passou comigo!? E' o diabo... já não sei mais onde me esconda; em toda a parte é a mesma cousa, a mesma historia; apenas deito a cabeça fóra da rotula, entram todos a gritar-me: o vigario é isso, o vigario é aquillo, só casa de bota e espóra, o vigario põe cheiro nas mãos, o vigario não confessa velhas, o vigario é um vigario da mão larada, e quantas mil asneiras inventam por ahi. Arre!... também já é demais... deixem-me viver socegado.

Ful.—Tenho pena de ti, Agapito; mas tu mesmo é que és o culpado!

Ag.—Quem? eu? ainda mais essa; só faltava isso!

Ful.—Espera, Agapito, não te zangues; tu mesmo és o culpado de tudo. Quem te mandou querer ser a palmaria do mundo? quando todos te dizem que o vigario não presta para nada, para que te mettes tu a querer sustentar o contrario? quem te encommendou esse sermão, hein?

Ag.—Quem me encommendou esse sermão? mas minha consciencia, minha dignidade de cidadão catholico.

Ful.—E por amor á tua dignidade, á tua consciencia, é que andas aqui, como barata em tempo de chuva, sem saberes onde metter a cabeça?

Ag.—Pois se é essa minha vontade, Fulgencio, que tens tu também a ver com isso?

Ful.—Eu nada... mas nesse caso consola-te com tuas tolices e não andes aqui a arreganhar os dentes, a morder todo o mundo.

Ag.—Mordo e hei de morder, sim;

porque certas cousas não passam de desaforo: como, por exemplo, dizer-se que o vigario atirou com um prato de carne na cara de um seu hospede; eu acredito lá isso! não é para empulhar que se me mette nos ouvidos essas bernardices! E' por essas e outras que eu peço o miolo e me zango; mas elle me ha de pagar caro, aquelle magro comprido de Pocinhos, que me anda aqui a empeiticar-me com suas historias de prato de carne!

Ful.—Ahi está como tu és; pegas logo logo sem saberes de nada; pois a historia do prato de carne é certa, meu Agapito, certissima.

Ag.—Certa o que?!... tu também vens para minha banda com teus desaforos!...

Ful.—Tem paciencia, Agapito, ouve. O teu magro comprido de Pocinhos, como tu chamas, não querendo deixar de assignar a *Gazeta*, o vigario, irado, sacudiu-lhe á cabeça com a primeira cousa que encontrou: succedeu ser um prato de carne: é muito simples, vês tu?

Ag.—Garanto-te que essa historia é mentira, garanto-te, Fulgencio; já viste um vigario zangar-se? já viste um santo ter ira?

Ful.—Santo também não come, Agapito, e o vigario é um glutão de primeira força.

Ag.—Ora, adeus, com tuas historias. Vou-me embora.

Ful.—Vai, meu beato, vai.

Adhesão politica

Os abaixo assignados, tendo sempre militado nas fileiras do partido conservador, entendendo que elle pugnava pela felicidade do paiz, de certo tempo para cá, observando os factos que se deram no ultimo ministerio, magoados pelas desconsiderações, e picardias que soffreram, e testemunhas oculares do abandono em que deixaram, os chefes deste partido nesta parochia, ao nosso denodado correligionario e amigo, de saudosa memoria, José Baptista de Brito, durante a molestia que o levou á sepultura, e á pauperrima viuva deste, alastam-se deste partido, e negam-lhe o seu voto e concurso.

Reconhecendo que o partido liberal ha salvado sempre este paiz em suas mais criticas circumstancias, e adherindo ao programma do actual gabinete, em tão boa hora chamado á alta direcção do Estado, filiamos-nos ao partido liberal, e protestamos auxiliando com os nossos votos e esforços no pleito que se vai ferir no dia 31 do corrente mez, na pessoa do candidato á essa eleição, o distincto liberal—Dr. Irineu Ceciliano Pereira Joffily.

Os eleitores,

DEMETRIO GOMES DA SILVEIRA, MARCELINO BIZERRA MONTE NEGRO.—JOSÉ BIZERRA DA CUNHA.—JOSÉ GOMES DE MORAES.—JOAQUIM MARQUES DO REGO BIZERRA.—AMANDO CABRAL LINS DE ALBUQUERQUE.—CAPITÃO ANTONIO DE MELLO REGO BARROS.—TERTULIANO DE ATHAYDE CAVALCANTE.

Alagóia Grande, 7 de Agosto de 1889.

Ao partido liberal

Actos ha na vida do homem que somente deve dictar uma reflexão profunda.

Nesse caso acha-se o alvitre que acabo de tomar, abandonando as fileiras do partido conservador, ao qual longos annos prestei serviços com summa lealdade.

Sou bem conhecido nesta cidade; todos são, pois, testemunhas de completo estado de abandono a que atirou-me o partido conservador, bem como seu respectivo chefe, o Dr. Antonio da Trindade Antunes Meira Henriques.

Mas nunca é tarde para se corrigir o erro commettido e nem ha desar algum em se abandonar o mau caminho.

Nessas condições, contando com a grande benignidade do partido liberal da provincia, venho pedir-lhe digne-se acolher-me sob sua bandeira, dispondo desde já de todos os meus serviços.

Em garantia da minha boa fé empenho todo o meu futuro.

MANOEL FELIPPE SANTIAGO DE GALLIZA.
Campina Grande, 16 de Agosto de 1889.

Protesto

Constando-me que se pretende hypothecar ao Banco do Brazil a propriedade—*Buraco d'Agua*—do termo de Alagóia Nova, venho em tempo protestar contra semelhante acto; porquanto, essas terras pertencem a varias pessoas, entre as quaes me acho situado igualmente, e não convenio pela minha parte em semelhante hypotheca.

Todo e qualquer documento com que pretenda-se provar que essas terras não se acham sob o dominio commum é falso e doloso.

Para constar lavro pela imprensa o presente protesto.

JOSÉ IGNACIO DA SILVA.

Alagóia Nova, 16 de Agosto de 1889.

Mofna

A corporação musical desta villa pede ao juiz de direito de Obidos, Dr. Feliciano Henrique Hardman, que lhe pague a importância que, ha mais de dous annos, está em seu poder para comprar o fardamento da musica.

S. S. está a partir, e nada confiamos de sua memoria a respeito de suas dividas.

Não é porque S. S. seja velhaco, —não senhor.— Longe de nós tal pensamento.

E' por um defeito mental que o priva de lembrar-se de todas as suas dividas,—nós reconhecemos isso; mas rogamos que não se esqueça da pobre musica do Ingá.

Os musicos.

Ingá, 25 de Julho de 1889.

Gratidão

Venho á imprensa levado por um dever de gratidão.

Soffrendo minha filha Maria de febres, havia mais de 15 dias, quiz a providencia que por minha porta passasse o Dr. Chateaubriand Bandeira de Mello, distincto clinico de Campina Grande.

Consultei-o e á sua pericia devo vê-la hoje salva e restabelecida.

Acceite o illustrado Dr. Chateaubriand meus agradecimentos e meus protestos de estima e gratidão.

Cruz, Alagóia Grande 9 de Agosto de 1889.

Joaquim Nunes.

GAZETILHA

Professor publico—Foi nomeado professor interino da escola publica do sexo masculino da povoação da Boa Vista desta comarca o cidadão Manoel Felipe Santiago de Galliza, residente em Campina Grande.

Reconhecendo as habilitações do nomeado, felicitamol-o.

Dr. Souza Carvalho—Pelos jornaes da capital somos informados de que foi nomeado para fiscal das loterias o Dr. Antonio de Souza Carvalho.

Foi um acto acertado do Señor. Dr. Gama Rosa, que de todos merece elogios.

O nomeado, alem de ser muito estimado da população parahybana, possui em alto grau as habilitações necessarias para o cargo.

Nossas congratulações.

Jury—Sob a presidencia do Dr. Juiz de Direito Austerliano Correia de Crasto, promotor publico o Dr. Joaquim Xavier de Moraes Andrade, escrivão o Señor. Joaquim Antonio Ferreira da Silva, abriu-se hoje a 3.ª sessão do jury desta comarca, depois de ter deixado de funcionar nos dias 13 e 14 por falta de numero sufficiente de senhores juizes de facto.

Foi submettido a julgamento o réo Adelino Torres da Silva, cuja defeza foi produzida por seu advogado João Antonio Francisco de Sá.

Foi absolvido por unanimidade de votos.

Na segunda feira foram igualmente submettidos a julgamento os réos Ricardo de Souza Maria, tendo por advogado o bacharel Samuel Bemvindo Correia de Oliveira, e Jeronymo e Belarmino, tendo por advogado o bacharel Manoel do Rego Mello.

Adiou-se o julgamento do 1.º a requerimento do dr. promotor publico, por terem faltado todas as testemunhas, que pelo Dr. Juiz de Direito foram condemnadas a 15 dias de prisão; adiou-se o julgamento dos segundos, a requerimento delles, visto achar-se ausente o advogado.

Eleição Geral—Consta-nos que o juiz de direito da capital, dr. Antonio da Trindade Antunes Meira Henriques, havendo obtido licença da Relação do districto, para aqui vem já, que está provado que não pode ganhar a eleição, no intuito somente de instruir a seus correligionarios para perturbar o pleito e destruir a eleição.

O partido liberal, victimado ha muitos annos por este juiz, useiro e veseiro em tricas eleitoraes, está disposto a repellir com toda a energia, sem excluir a força, qualquer proposito por parte do partido adverso para viciar a eleição.

Temos ouvido dizer que de qualquer tentativa para esse fim os liberaes tornam responsaveis o mesmo dr. Trindade, o vigario da freguezia, padre Salles, o juiz municipal, dr. Espinola e o negociante Lauritzen.

Julgamos de nosso dever chamar para esses factos a attenção das autoridades competentes para que se evite em tempo perturbação da ordem publica.

Megalomania—Com esta epigraphe refere o *Diario Popular*, de S. Paulo, o seguinte:

« Falleceu hoje (23), no hospicio desta capital, um pobre velho, que alli entrou, vindo de Silveiras a 13 de Fevereiro de 1857.

« Chamava-se Antonio Francisco Baião, era homem intelligente, de educação, e tinha a mania das grandezas, dizendo-se *encarregado pelo Altissimo da alta missão de fazer a revisão do globo e do cartorio celeste*.

« Essa grande obra de renovamento da Terra e do Céu occupava toda a extensão de seu espirito, fornecendo á pathologia cerebral, mais uma vez, a prova de que a alma é apenas uma função do cerebro.

« Nesse novo *Genesis* que Baião concebou, devia elle de gastar, segundo as suas previsões—*mais de trezentos annos*...

« E morreu sem ver realizado o seu sonho apocalyptic, esse pensamento grandioso e intimo que elle afflagava havia cerca de 32 annos!

« Morreu, feliz talvez, dentro de si proprio, do seu subjectivismo pedra e cal, com 77 annos de idade.

« Quasi meia existencia de sonho,

sonho manso e impassível, em que elle subia tanto que quasi se confundia com um Deus!

Sciencia do grilo—Conta um almirante hespanhol que no anno de 1541, commandando uma expedição composta de cinco navios, encarregada de explorar as margens, ainda pouco conhecidas, do Rio da Prata, pouco tempo depois de passada a linha equinocial, informou-se da quantidade d'agua que levava o navio almirante, e soube que de 100 pipas que tinham sido carregadas só existiam 3, que deviam servir para 400 homens e 30 cavallos.

Mandou que se demandasse terra. Tres dias a procuraram. No quarto dia uma hora antes de pôr o sol, succedeu um caso que surpreendeu a todos:

Os navios estavam a ponto de tocar em rochedos muito elevados, sem que nenhum dos tripulantes desse por isso.

Um grilo que tinha sido conduzido por um soldado doente, que tivera a fantasia de querer distrahir-se com o seu canto, entrou repentinamente a trilar.

Dois mezes e meio tinham passado desde que pela ultima vez ouviram-lhe a voz a bordo. Mas desde que o pequeno animal presentio terra, recommençou o canto.

Esta musica inesperada chamou a attenção da equipagem, fazendo-a descobrir os rochedos que já não estavam a mais de um tiro de arcabuz.

Gritou-se então de todos os lados que se lançasse a amarra, porque a esquadra ia direito sobre os escolhos.

Assim se fez no mesmo instante, e a expedição salvou-se.

« E' certo, diz o almirante, que se o grilo não tivesse cantado, teriamos morrido todos, os 400 homens e os 30 cavallos, e foi por um milagre da Providencia em nosso favor que esse insecto se achou connosco.

D'ahi em diante, durante mais de 100 leguas que percorremos ao longo da costa, toda a noite o grilo repetiu a sua canção. »

A apostar que o leitor quando ouve um grilo a cantar na alcova em que dorme, seisma logo que é prenuncio de morte ou mudança e passa a noite inteira de chinello em punho a procurar o insecto gritador!...

Pois fica desde hoje sabendo que faz muito mal.

Mysterioso—De S. Raymundo Nonato, no Pianhy, informam à *Epocha* o seguinte facto, que classificam de verdadeiramente phenomental;

« Acerca de um mez, foi achado, por um caçador, na fazenda Caracol, deste termo, junto a uma serra, distante de casa mais de legua, um grande pedaço de corrente de ferro, de enorme grossura, contendo 32 palmos de comprimento, o qual, como se vê pela fractura de uma das pontas, foi separado de outra por uma força descommunal, comparada a da raio ou outra qualquer a ella semelhante, arrebatando pelo meio um dos grossos elos, que ficou retorcido no lugar da fractura.

« Essa corrente, ao que parece, pertencia a alguma embarcação, ou a algum para raio, e esteve em effectivo exercicio até pouco tempo, pois que se acha ainda inteiramente limpa, sem oxydação alguma, e não foi para ali trazida por mãos humanas, tanto em razão do grande peso, como por não poder isso acontecer sem que se tivesse a noticia e soubesse o fim para que.

« Além disto foi achada sobreposta ás folhas na secca proxima passada.

« E', portanto, evidente que ella está ha pouco tempo, e não foi trazida por ninguém.

« Pergunta-se, pois, aos entendidos: como, de que maneira e porque força de impulsão poderia ter sido ella arrojada para ali? »

Ha já conhecimento de outros factos semelhantes? »

Faz-nos lembrar essa noticia de facto identico nesta provincia.

Ha perto da cidade de Souza um lugar onde existe um olho d'agua de profundidade notavel, denominado—Olho d'agua do Frade.

Afirmam que até ha pouco tempo via-se á margem desse olho d'agua uma arvore de grandes dimensões, a cujo tronco achava-se adaptada uma enorme e pesadissima corrente, tendo sua outra extremidade ligada a uma grande pedra depositada no poço. Actualmente, tendo cahido a arvore, justamente para dentro do poço, essa corrente só pode ser vista por mergulhadores.

Esse facto já é conhecido ha muitos annos, sem que haja noticias de quem trouxe para ali a tal corrente, nem se possa comprehender o como foi possível conduzi-la, tamanho é o seu peso, tão grossos são os seus elos.

Haverá algum ponto de semelhança entre a existencia da velha corrente de Souza e a da nova da fazenda Caracol? Quem sabe?

Supplemento—Ao numero passado de nossa folha demos um supplemento á ultima hora, cuja distribuição foi muito limitada.

Pelo que reproduzimos hoje as principaes noticias daquelle supplemento.

BOATOS

Vagaram os seguintes:

Que o juiz de direito de Obidos fez um protesto, para os musicos assignarem, desmentindo a mofina da *Gazeta*, e tece taes elogios a si proprio, que o escrivão Cruz achou de mais e cortou-os... uns tres quartos.

Que ainda assim os musicos arripiam e não querem assignar; mas o Feliciano, procurando protecção de pessoas que tem força para obrigar-os a assignar... conseguia cinco...

Que o advogado Assumpção diz, que se fizerem alguma allusão a si no tal protesto, fará publicar uma lista dos credores do juiz de Obidos... feias cousas.

Que afinal zangado pela recusa dos musicos, o Feliciano rompeu o protesto!... Forte raiva!

Que o vigario, padre mestre Francisco de Salles, já tem gasto toda a paciencia em procurar saber quem é seu amigo Agapito e seu inimigo Fulgencio.

Que o juiz municipal, Dr. Espinola, descobriu que ha manifesta incompatibilidade em assistir o professor interino a qualquer accção judicial em que figure o professor effectivo.

— Home?... essa!

Que o macaco velho anda contando, muito ancho de si, que tem 40 diplomas trancados na gaveta! Só votara quem elle quizer.

Que ha cheiro de *guazim* na terra, sem que se saiba em que loca socou-se.

Que o Christiano apenas leu as conversas de Agapito e Fulgencio, foi mostrar o jornal ao vigario.

— *Veje isso, Sr. vigario, veje qui disoforri.*

— Deus é grande, meu amigo, e ha de punir aquelle malvado que diz estas

cousas; o castigo ha de ser tremendo.

— Amen, *Xérus.*

Pobre Fulgencio.

Que o *urso branco* de Fagundes tambem e candidato á provincial.

— Diz Lafontaine que já houve um animal que tocou flauta sem querer; fará este outro discursos na assemblea tambem sem querer?

EDITAL

Pela collectoria de rendas provinciaes desta cidade, convida-se, aos srs. creadores deste municipio, a virem, dentro do praso de 3 mezes a contar de hoje ao dia 30 de Outubro do corrente anno, recolher o imposto de dizimo de gado vaccum, cavallar e mumar de que trata o art. 4º do regulamento nº 26 de 31 de Março de 1883, sob pena de multa de 40 % do valor da collecta.

Collectoria de Rendas Provinciaes da cidade de Campina Grande, 1º de Agosto de 1889.

O Collector,

João Lourenço Porto.

ANNUNCIOS

LIVRARIA AVANTES & C.

Machado, Manual do official de registro geral e do hypothecas. 10\$000

Coolho, Os contribuintes e o fisco ou consultor pratico dos collectores e collectados. 5\$000

Tavares Bastos, Direito e praxe policial 15\$000

DICCIONARIOS DA BIBLIOTHECA DO POVO

VOLUMES PUBLICADOS

1º Diccionario da lingua portugueza 2\$000

2º dito francez-portug. 2\$000

3º dito portug.-francez. 2\$000

Pereira, O francez sem mestre. 10\$000

Dito, O inglez sem mestre. 10\$000

Dito, O allemão sem mestre. 10\$000

Dito, O italiano sem mestre. 10\$000

Carciato, Grammatica italiana 5\$000

EXAMES DE PREPARATORIOS

Selecta dos classicos da lingua portugueza 1\$500

Descriptões e cartas 1\$500

Beautés de la langue française 1\$500

Lições de francez (Pontos de francez) 2\$500

Selection of choise by passages Long-fellow 1\$500

Facetas, Vita agricola. \$500

Morreira Pinto, Curso geral de geographia. 3\$000

Dito, Geographia das provinciaes do Brazil (Brazil em 1839) 3\$000

João Ribeiro, Diccionario Grammatical. 4\$000

Affreixo, Pedagogia 2\$500

João de Deus, Diccionario prosodico 6\$000

Saraiva, Diccionario latino portuguez 10\$000

Waldez, Diccionario francez-portuguez e portuguez-francez. 12\$000

Dito, Diccionario Inglez-portuguez e portuguez-inglez. 8\$000

Machado, Diccionario Musical. 6\$000

TINTAS, PAPEL, PENNAS, LAPIS E CANETAS

Cozinheiro nacional	3\$000
Docceiro nacional . . .	3\$000
Patricio , Manual de dança theorico e pratico	3\$000
Alvares de Azevedo , Noite na taverna	\$500
Silvio Romero , Historia da litteratura Brasileira.	16\$000
Eça de Queiroz , Os Maias.	6\$000
Figuier , As raças humanas	12\$000
Dito , As grandes invenções	12\$000
Duarte , Descobertas e maravilhas das sciencias industriaes	6\$000
Tobias , Menores e loucos.	5\$000
Dito , Questões vigentes	6\$000
Cunha , Manual do examinando de portuguez	4\$000
Carneiro , Curso de arithmetica elementar	4\$000
E. de Sá , Explicador de arithmetica	3\$000
TINTA PARA MARCAR ROUPA	
Smiles , O poder da vontade	3\$000
Dito , O caracter.	4\$000
Dito , O dever.	4\$000
Dito , Economia domestica	4\$000
Dito , Vida e trabalho	4\$000

28 RUA DO CONDE D'EU 28

PARAHYBA DO NORTE
Caieira
DE
JOÃO VICTORINO DE SOUZA CANTINHOS
(Pocinhos)
4\$000 o alqueire
Garante-se a qualidade.

BOLETIM COMMERCIAL

Feira de Itabayanna em 20 de Agosto de 1889.	
Bois recolhidos aos curraes	1019
Vendidos	1019
Regulando o kilo da carne 240 rs.	
Destino	
Pernambuco	700
Seguiram para a Parahyba	140
(diversos)	179
Sobras	1019
Mercado bom.	

Feira de Campina, hoje, 23 de Agosto de 1889.

Houve 1000 bois.

Pela estrada do Sirdó 800

« « das Espinharas. 200

Mercado de Campina em 17 de Agosto de 1889.

Milho	\$300
Feijão	2\$000
Farinha	1\$300
Carne secca kil.	\$500
Dita verde, kil.	\$240
Rapadura, cento	9\$000
Couro de bode, o cento.	98\$000
Sola, o meio	3\$000

Ultima hora

Pelo Presidente da Pr vincia foi suspenso e mandado responsabilisar o juiz municipal Dr. Alfredo Deodato de Andrade Espinola.